

**A margem da imagem: Um estudo das fotos de Fausto Saez – ‘QUASE INVISÍVEIS’- NA PERSPECTIVA DA ICONOFAGIA E DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO<sup>1</sup>**

**Roberta Borges Hoff Matarazzo<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O estudo tem por intenção, a partir de uma exposição Os Quase Invisíveis do fotógrafo Fausto Saez, analisar as imagens das pessoas em situação de rua na Praça da Sé. Em um primeiro momento, entramos em contato com o fotógrafo que nos cedeu as vinte e uma fotos bem como os relatos das histórias de vida de cada morador. De acordo com Saez, a intenção era chamar a atenção da sociedade das pessoas em situação de rua. A exposição aconteceu na estação da Sé, em São Paulo. Num segundo momento, foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir do livro A Era da Iconofagia e da Sociedade do Espetáculo. Parte dos conceitos de Guy Debord sobre a Sociedade do Espetáculo, crítica sobre a sociedade que privilegia a imagem e a representação ao realismo e a ilusão à realidade como mecanismos de alienação. Além disso, o estudo fez uma relação com os conceitos de Norval Baitello Junior sobre a interligação entre a comunicação e a cultura na sociedade contemporânea. O comunicólogo afirma que a visão não corresponde totalidade no aspecto imagem e que as imagens são capazes de nos passar a informação superficial de sua natureza por meio da legitimidade alcançada na sociedade, ocultando assim a verdade que existe atrás desta face. Ele afirma também que as imagens repetidas em espaços públicos criam uma superexposição e acabam contribuindo para a perda do poder de apelo.

**Palavras-chave:** Comunicação. Imagem. Iconofagia. Sociedade do Espetáculo. Fausto Saez.

**ABSTRACT**

The study intends, from an exhibition, "The Almost Invisible" by photographer Fausto Saez, to analyze the images of the people in a street situation in Praça da Sé. At first we contacted the photographer who gave us the twenty-one photos as well as the stories of each resident's life stories. According to Saez, the intention was to draw the attention of society to street people. The exhibition took place at the Sé station in Sao Paulo and was part of the Metro Line of Culture Program from February 10 to 28, 2017. In a second moment, a bibliographical research was done from the Theory of Image and Society of the Spectacle. Starting from the concepts of Guy Débord on the Society of the Spectacle, we raise the criticism that the author proposes regarding the society that privileges the image and the

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Ambientes Visuais, do VI ComCult, Universidade Paulista, Campus Paraíso, São Paulo – Brasil, 08 a 09 de novembro de 2018.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação – Universidade Paulista - UNIP – São Paulo / SP – roberta.matarazzo@docente.unip.br

representation to the realism and the illusion to the reality like mechanisms of alienation. The French scholar defines spectacle as the set of relations mediated by images, these increasingly abundant and valued by the media and marketing. Debord theoretically supports the studies of the spectacle society, making us recognize in the present day the great value of the media, which is reflected by the excessive appeal to images and by the extreme exaltation of opinion instead of being, that is, a world of appearances and of illusions. It represents reality in an illusory way. What is real ceases to exist, giving way to a false world. The world is still alienated and controlled by the media, which places daily new values in social life. In addition, the study has related to the concepts of Norval Baitello Junior that starts from the set of essays on communication and culture interconnecting all aspects with contemporary society. The communicologist says that the vision does not correspond wholly in the image aspect and that the images are able to pass on the superficial information of its nature through the legitimacy achieved in society, thus hiding the truth behind this face. He also says that repeated images in public spaces create overexposure and end up contributing to the loss of the power of appeal.

**Keywords:** Communication. Image. Iconofagia. Society of the Spectacle. Fausto Saez.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo levantar hipóteses sobre como a sociedade lida com o acúmulo de imagens que recebemos diariamente e as possíveis consequências desse acúmulo. Para podermos analisar esse efeito foi necessário conhecer as fotos do fotógrafo Fausto Saez que fez uma exposição chamada *Os Quase Invisíveis* no metrô de São Paulo. Fotos realizadas com os moradores em situação de rua. Depois foi feita uma pesquisa bibliográfica com as obras *Sociedade do Espetáculo* e *A Era da Iconografia*. Após a análise desses três eixos foi possível entender o porquê, apesar de recebermos uma grande quantidade de mensagens e termos cada vez mais, nos dias atuais, recursos para recebermos essas mensagens, quando nos deparamos com a cena encontrada na Praça da Sé não enxergamos o que está acontecendo e muitas vezes acabamos nem olhando para o espetáculo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Fausto Saez – nascido em 27/10/1979 em São Paulo. Formado em Publicidade pela FAAP. Ingressou na fotografia no estúdio do fotógrafo Chico Audi. Em 2017 produziu duas exposições fotográficas para o Metro de São Paulo: *Os Quase Invisíveis* e *Madrugada nos Trilhos*. A exposição estudada será os *Quase*

*Invisíveis*. O objetivo da exposição foi dar mais atenção, de forma humanizada, as pessoas em situação de rua. A exposição contou com 21 retratos acompanhados de relatos de cada uma dessas pessoas, e buscou comover os observadores das imagens e provocar uma reflexão.

A mostra apresenta a vida de cada uma dessas pessoas e porque elas se encontram nessa situação. O fotógrafo se aproximou de cada fotografado, entrou em suas histórias e registrou a emoção de cada um ao conta-las. Ao produzir este trabalho, Fausto entende que estar em situação de rua é a única saída dessas pessoas e diversos fatores em suas histórias, como falta de estrutura familiar e consumo de drogas, os distanciam do resgate de uma vida digna.

As imagens quem vêm acompanhadas de histórias de luta, fé esperança e pretendem comover os observadores, provocando uma reflexão sobre suas vidas.

Cada pessoa retratada pelas lentes de Fausto Saez foi destacada sintetizando uma mensagem de força emocional. “Não queria fotografa lós á distancia, então, deixei de lado o medo e o preconceito e me aproximei de coração aberto e olhos atentos” (SAEZ, s/d)..

Escutei histórias tristes, vi lagrimas em rostos castigados, medo e desconfiança, mas também, vi muita generosidade e amor” destaca Fausto

São relatos que incluem o pai de família que atirou no próprio filho, que levava uma vida criminosa; um jovem que foi morar na Sé em busca de seu sonho de ser cantor, já que não tinha o apoio da família em casa; e um ex *somelier*, que chegou a trabalhar em renomados restaurantes em São Paulo e serviu diversas celebridades, mas infelizmente, acabou perdendo tudo para a drogadição.

## 2.1 Fotos da exposição Os Quase Invisíveis

<p><b>Foto 01</b></p>	<p>O fotógrafo, interage com uma família, principalmente com a Ester filha do casal, que acaba pegando o nariz de palhaço dele.</p>	
-----------------------	---	---

<b>Foto 02</b>	Sidnei Scarpeni, era vendedor de sapatos, mora nas ruas há um ano o que espera da vida? Só Deus!!! Se não, não dá.	
<b>Foto 03</b>	Ele chegou em casa e tinha um monte de coisas roubadas, ele não aceitou, diz que acreditava no filho e que se queriam o dinheiro dele? Quer que Jesus abrace todos!!!	
<b>Foto 04</b>	Alberto, 48 anos, funileiro industrial de caldeiraria, conheceu as drogas quando entrou em depressão após a separação da esposa sem motivação alguma, tem medo de voltar a trabalhar, e faltar por causa das drogas que usa, já esteve em clínicas, mas diz que não prestavam. Pede a Deus para mostrar uma saída no fim do túnel.	

**Foto 05**

Fotógrafo pede autorização, para utilizar as fotos das crianças, pergunta se o menino brincou com o carrinho que ele deu? E a criança responde. Olha a bicicleta!!!



**Foto 06**



**Foto 07**

Jurema tem um pai de rua, que a ama e cuida dela. A um ano na rua ela conta que o padrasto dela matou a mãe dela, tentou matar ela, aí ela caiu na rua, onde vive há um ano. A única frase que gosta "O senhor é meu pastor e nada me Faltará"



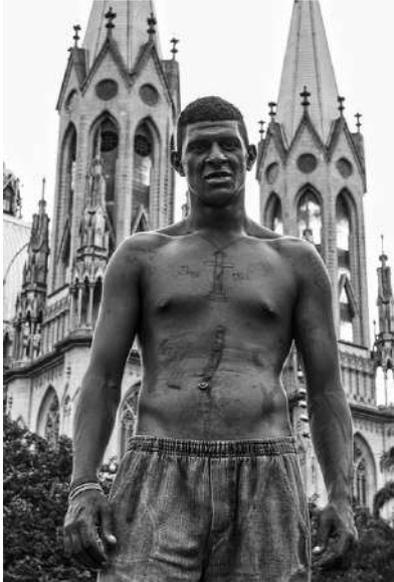
**Foto 08**



<p><b>Foto 09</b></p>	<p>Eles se consideram a família da Sé, chamam o mais velho de Pai, e dizem que o amam.</p>	
<p><b>Foto 10</b></p>		
<p><b>Foto 11</b></p>	<p>Todas da mesma pessoa e não aparece em vídeos</p>	

<p><b>Foto 12</b></p>		
<p><b>Foto 13</b></p>	<p>Fazem uma pergunta a ele, qual o recado que gostaria de mandar? Ele responde: Não caio nessa não é difícil voltar!!! É difícil voltar.</p>	
<p><b>Foto 14</b></p>	<p>Ele diz que é capoeira e Street Box (?) Mostra desenvoltura nos movimentos, o que indica que foi, Instruído por algum mestre.</p>	

<p><b>Foto 15</b></p>	<p>Natal, ele diz que uma promessa é uma dívida, quando recebe a foto que foi feita quando ele estava machucado, e faz questão de mostrar a foto para as pessoas.</p>	 A man with a grey beard and a blue denim jacket is smiling and holding up a small, square photograph of himself. He is standing in front of a multi-story building with many windows.
<p><b>Foto 16</b></p>	<p>Uma família nas ruas, a esposa disse que não usam drogas. Que eles querem uma ajuda para ir para o norte, Jericoacoara. A filha pequena, sonha em ser médica!!!</p>	 A black and white photograph of a family sitting on a concrete ledge. A man is holding a baby, and a young girl is sitting next to him, looking towards the camera.
<p><b>Foto 17</b></p>	<p>Ele queria mandar uma mensagem para a mãe Honorina, diz que seu defeito é o álcool, diz que o irmão fez muito dinheiro e esqueceu dele e o abandonou, para o fotografo não esquecer dele, diz que era da noite e colocou-se a cantar.</p>	 A black and white photograph of a man standing in front of a large, ornate Gothic-style church with two prominent spires. The man is smiling and has his arms crossed.

<p><b>Foto 18</b></p>	<p>Luís Eduardo, diz que começou a usar Crack, que roubava para sustentar o vício, e levava comida para dentro de casa, mas a família descobriu e expulsou ele de casa. Hoje nas ruas não usa mais Crack, já foi preso por assalto e quer mudar de vida depois que tomou três facadas, exibindo uma cicatriz horrível. Acredita em Deus, porque ainda está vivo.</p>	
<p><b>Foto 19</b></p>	<p>Ela diz que ninguém conhece a nossa história. Se for pegar cada um, daria para escrever muitos livros, e queria louvar a Deus e cantou um hino.</p>	
<p><b>Foto 20</b></p>	<p>Ele diz: se estou trabalhando vivo no aluguel, quando não tem trabalho vivo nas ruas, voltei para a rua faz um ano e seis meses e ele faz um beatbox sobre o governo do país</p>	

**Foto 21**



**Foto 22**

Vivo neste lugar aqui, nem sei o que é de mim, tenho o nome sujo, uso drogas, cachaça!!! O principal relato da maioria dos moradores de ruas e praças.



**Foto 23**



<p><b>Foto 24</b></p>	<p>Não tomou vacinada pólio e acabou infectado e ficando com problemas de locomoção, se acha um guerreiro tem sete filhos, é alagoano e batalha todos os dias, diz que tem uma família maravilhosa, o que mais ama são os filhos e o cachorro dele.</p>	
<p><b>Foto 25</b></p>	<p>Este senhor escreve sobre a política dos dias atuais, ele diz já passou para alguém, fala que o cidadão não vê o resultado em nada no Brasil, acha que o espírito de cada cidadão brilha, mas sem o devido conhecimento ninguém reage para separar o joio do trigo.</p>	
<p><b>Foto 26</b></p>	<p>Morando a oito meses na rua, viciado em álcool, diz que em um ano tomou dois tombos, perdeu a mulher em um acidente de carro, ele não estava junto, que ela era religiosa, aí ele entrou em depressão, gosta do livro de Jó, porque ele perdeu tudo, menos a fé em Deus.</p>	
<p><b>Foto 27</b></p>	<p>Diz que já foi Atirador de Elite, e ensinou muito policial a atirar, hoje vive largado, acha que para voltar a ser o guerreiro que foi depende de Deus e dele mesmo. Já foi somelier, está na rua por causa de drogas, mulherada na noite.</p>	
<p><b>Foto 28</b></p>	<p>Deodato, mora na Sé em busca de algum lugar para cantar, disse que faz músicas, ele anda em toda São Paulo, diz que já tem quatro músicas, nota-se uma ausência de realidade, na pessoa.</p>	

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 A Sociedade do Espetáculo - Guy Debord**

Para dar continuidade ao trabalho, precisamos nos atentar a determinados conceitos que o autor colocou na sua obra. Devemos aplicar a hermenêutica para alguns conceitos da obra e ir além da acepção elementar das palavras. Espetáculo significa aquilo que chama e prende a atenção. Nesse sentido, diz respeito a qualquer apresentação pública de teatro, canto ou dança. Imagem é a representação, reprodução ou imitação da forma de uma pessoa ou de um objeto, é a representação de seres que são objetos de culto e de veneração. Alienação é um processo em que a consciência se torna estranha a si mesma, afastada de sua natureza.

#### **A sociedade do espetáculo**

“A riqueza das sociedades em que domina o modo de produção capitalista aparece como uma imensa coleção de mercadorias” (Karl Marx, o capital).

“Toda a vida das sociedades nos quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos” (Guy Debord, A Sociedade do Espetáculo).

O ser humano se distingue dos demais indivíduos pela capacidade de representação. Nas suas relações sociais, homens e mulheres exercem a função de verdadeiros atores, visando constituir-se na aparência performática assumido.

Para o Guy Debord, autor da obra *A Sociedade do Espetáculo*, escrito em 1967, o espetáculo tornou-se a principal atividade de produção moderna, regida pelo sistema de mercado, aprofundando a situação de alienação avaliada por Karl Marx.

A obra de Debord é descrita como uma crítica com efeito devastador à sociedade moderna, ou seja, à atual sociedade do consumo, da cultura à imagem e a invasão da economia em todas as esferas da vida. Sua obra é dialoga com uma corrente de crítica que não estava satisfeita com o capitalismo ocidental.

Na obra, o conceito de espetáculo é entendido como “a relação de pessoas mediadas pela imagem”(DEBORD, 2000, pg 4). As imagens seriam espectros

instantâneos que ganham autonomia, o que torna as pessoas meros espectadores. Ainda neste aspecto, é citada a moral religiosa, a qual é dada como única, soberana e natural e que por imposição não-percebida só pode ser obedecida e contemplada.

O autor afirma que toda a sociedade vive em um imenso espetáculo. As imagens chegam despercebidas e assim são fundidas no cotidiano com normalidade.

Debord descreve uma ideia de Karl Marx, onde explica que “a imagem ao invés de ser instrumento do trabalho do ser humano serve como instrumento que o escraviza”. Debord ainda destaca que a imagem e a propaganda na atualidade são o modelo socialmente dominante.

Os espetáculos distorcem toda a realidade, invertem todo o real, este que por sua vez entra de forma agressiva na vida social, onde é legitimado e ganha o aspecto positivo. “Esta alienação recíproca é a essência e o sustento da sociedade existente” .

Ainda neste aspecto o autor afirma “o verdadeiro é um momento falso” - esta citação com aspecto confuso e revoltado apresenta um seguro sentido relativo da sua realidade, ou seja, naquele instante de poder dado à imagem, a sociedade poderá negar o seu poder, tornando a imagem ilegítima de seu poder.

Por vez, o autor relata que a publicidade é a mentira metódica.

“O espetáculo é dogmático e ao mesmo tempo não pode chegar a nenhum dogma sólido”

### **3.2 A Era da Iconofagia**

Iconofagia significa a devoração das imagens ou pelas imagens: corpos devorando imagens ou imagens que devoram corpos. A Era da Iconofagia significa que vivemos em um tempo em que nos alimentamos de imagens e as imagens se alimentam de nós, dos nossos corpos.

O livro *A Era da Iconofagia*, cujo escritor é Norval Baitello Junior, é o conjunto de ensaios sobre a comunicação e culturas interligando todos os aspectos com a sociedade contemporânea. Ainda neste aspecto destaca a compulsão humana no consumo de imagens.

Baitello Junior destaca a dificuldade humana em se localizar no tempo que vive; proferiu a seguinte frase “A maior dificuldade do Homem contemporâneo é estar em seu tempo”.

A visão não corresponde totalidade no aspecto imagem. A palavra imagem se refere à comunicação em diversas linguagens e naturezas. Dizem respeito à imagem os sentidos olfativos, gustativos, proprioceptivas e todas aquelas que passam uma espécie de informação palpável ou não. As imagens são capazes de nos passar a informação superficial de sua natureza por meio da legitimidade alcançada na sociedade, ocultando assim a verdade que existe atrás desta face.

O autor afirma “quanto mais imagens vemos menos propriocepção temos”, ou seja, quanto mais imagens têm aceitado como “normais” e “comuns”, mais alienados seremos a um sistema, o qual sustenta todo o mercado desenfreado. Nesse contexto temos um exemplo claramente visível, o avanço da tecnologia, que para alguns é inaceitável, o que para outros é cada dia mais desejado e querido.

### **3.3 Iconografia na Sociedade**

Alguns dados científicos comprovaram a existência de patologias relacionadas pela coerção da indústria das imagens. Antes de surgirem as doenças de imagem (bulimia, anorexia, vigorexia) existiam apenas as relacionadas com o stress extremo. Hoje já vemos medidas protetivas que buscam proibir este conteúdo delgado a fim de melhorar os aspectos psicológicos de sua sociedade.

Alguns autores identificam a sociedade como escrava da imagem, já que estão intrinsicamente ligados a padronagem não acordada, ou seja, todos aqueles que idolatram as imagens as seguem sem ao menos estar cientes daquele momento apenas sabendo o fim e nunca o meio e a causa de seguir aquele rumo.

Por fim, o avanço das sociedades também é um regresso, pois quanto mais encontramos meios para a divulgação de imagens, mais idolatramos o mundo. Contudo ainda buscamos freneticamente o fim desta “esteira” quando se quer há um começo.

## **4 DISCUSSÃO**

Parto dos conceitos de Guy Débord sobre a Sociedade do Espetáculo, levantamos a crítica que o autor propõe a respeito da sociedade que privilegia a imagem e a representação ao realismo e a ilusão à realidade como mecanismos de alienação. O estudioso Frances, define espetáculo como o conjunto de relações mediadas por imagens, estas cada vez mais abundantes e valorizadas pela mídia e pelo marketing. Debord sustenta teoricamente com os estudos da sociedade espetáculo, fazendo – nos reconhecer, na atualidade a grande valorização da mídia, que se reflete pelo apelo excessivo às imagens e pela extrema exaltação do parecer em vez do ser, ou seja, um mundo de aparências e de ilusões. Representa a realidade de uma forma ilusória. O que é real deixa de existir dando lugar a um mundo falso. O mundo ainda permanece alienado e controlado pela mídia, que deposita a cada dia novos valores a vida social.

Além disso, o estudo fez uma relação com os conceitos de Norval Baitello Junior que parte do conjunto de ensaios sobre a comunicação e cultura interligando todos os aspectos com a sociedade contemporânea. O comunicólogo, afirma que a visão não corresponde totalidade no aspecto imagem e que as imagens são capazes de nos passar a informação superficial de sua natureza por meio da legitimidade alcançada na sociedade, ocultando assim a verdade que existe atrás desta face. Ele afirma também que as imagens repetidas em espaços públicos criam uma superexposição e acabam contribuindo para a perda do poder de apelo.

Após analisar os três eixos do trabalho: (1) A Exposição Os Quase Invisíveis; (2) A Sociedade Espetáculo; (3) A Era da Iconografia entendemos que existe a possibilidade de observar que vivemos em um sociedade imersa a ilusão, escravos das imagens e com diminuição da capacidade visual. Que o espetáculo é uma relação social entre pessoas mediadas por imagens e que a sociedade tem compulsão por imagens, porem com o aumento frenético do recebimento dessas imagens diminuimos a propriocepção de nós mesmo e consequentemente do outro, podendo nos trazer doenças relacionadas a imagem como bulimia e anorexia.

## **5 CONCLUSÃO**

A conclusão do estudo considera que a atenção às imagens provocada pelas fotografias tampona as pessoas que as geram. Perdemos a capacidade de estarmos

presentes, resultando na dificuldade de olhar para o outro, a não-criação de vínculos e ao não-encontro entre as pessoas. Baitello Junior afirma que a reprodução frenética de imagens afeta o homem. Diminui a capacidade visual, a capacidade de estar presente e a propriocepção. Debord, por sua vez, afirma que as relações das pessoas são mediadas por imagens.

Portanto se a sociedade está recebendo mais imagens do que pode processar e está perdendo a capacidade visual como enxergar os invisíveis? Foi com esse intuito que Fausto organizou a exposição para que essas pessoas se tornassem visíveis.

## REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A Era da Iconofagia**: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. 1ª Ed. São Paulo. Paulus, 2014.

CAGNETI, D. Mostra “Os Quase Invisíveis”. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://photos.com.br/os-quase-invisiveis-exposicao-sao-paulo/>. Acesso em: 12 jun.2018.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. 1ª Ed. Brasil: Contraponto, 1997.

Incomoda. Exposição no metrô lança olhar a moradores de rua em SP. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://quemnova.catracalivre.com.br/incomoda/exposicao-no-metro-lanca-olhar-moradores-de-rua-em-sp/>. Acesso em: 11 jun.2018.

Metrô. Exposição “Os Quase Invisíveis” Desembarca Na Estação Santana Do Metrô. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.metro.sp.gov.br/noticias/03-03-2017-exposicao-os-quase-invisiveis-desembarca-na-estacao-santana-do-metro.fss>. Acesso em: 11 jun.2018.

SAEZ, Fausto. Perfil profissional. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/fausto-saez-50986843/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Exhibition. São Paulo, 2017. Disponível em <http://www.faustosaez.com/advertising.html>. Acesso em: 12 jun.2018.